

O QUALIS REFLETE O IMPACTO DOS ARTIGOS DAS REVISTAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE?

SANDRO VIEIRA SOARES

USP - Universidade de São Paulo
sandrovieirasoares@hotmail.com

SILVIA PEREIRA DE CASTRO CASA NOVA

USP - Universidade de São Paulo
silvianova@usp.br

FRANCISCO HENRIQUE FIGUEIREDO DE CASTRO JUNIOR

USP - Universidade de São Paulo
hcastro@usp.br

Agradecimentos a Fernando Richartz e José Renato Sena pelos comentários e sugestões e a Capes pelo apoio.

ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

O QUALIS REFLETE O IMPACTO DOS ARTIGOS DAS REVISTAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE?

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar o quanto a estratificação onde estão alocados os periódicos brasileiros de Contabilidade reflete o impacto das pesquisas por eles veiculadas. Para atingir este objetivo foram analisados o número de citações recebidas por 1765 artigos publicados por 15 revistas mantidas por programas de pós-graduação em Contabilidade entre os anos de 2007 e 2012. A normalidade da distribuição das citações foi testada por meio do teste Kolmogorov-Smirnov e foi rejeitada em todas as revistas. A diferença de médias foi testada por meio do teste Mann-Whitney. Embora as revistas estejam distribuídas entre os estratos A2 e B4, as diferenças das médias das citações dos artigos são estatisticamente significativas apenas entre 3 agrupamentos. A média de citações da Revista de Contabilidade e Finanças é estatisticamente diferente de todas as demais. As 14 revistas restantes se dividem em dois grupos. As revistas dentro do mesmo grupo tem médias estatisticamente iguais e de grupos distintos, estatisticamente diferentes. Outro achado da pesquisa é o fato de que 43% dos artigos publicados nunca foram citados.

Palavras-chave: Qualis. Impacto de artigos. Contabilidade.

Abstract: This paper aims to analyze how the stratification which are allocated Brazilian Accounting journals reflects the impact of the research carried by them. To achieve this, the number of citations received by 1765 articles published in 15 journals maintained by Graduate Programs between the years 2007 and 2012 were analyzed. Normality of distribution of citations was tested using the Kolmogorov-Smirnov test and was rejected in all the journals. The difference between means was tested using the Mann-Whitney test. Although the journals are distributed between the A2 and B4 strata, the differences means of citations of papers are statistically significant only among 3 groups. The mean number of citations of the Journal of Accounting and Finance is statistically different from all others. The remaining 14 journals are divided into two groups. The journals within the same group have means statically equal and journals of different groups have means different statistically. Another finding of the research is the fact that 43% of published papers were never cited.

O QUALIS REFLETE O IMPACTO DOS ARTIGOS DAS REVISTAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE?

1 INTRODUÇÃO

A Capes utiliza o sistema de classificação de revistas chamado Qualis para classificar os periódicos onde são publicados os artigos produzidos por docentes permanentes dos programas de pós-graduação. A cada três anos, a instituição faz uma revisão da classificação desses periódicos com o objetivo de que sirva como medida do impacto destes periódicos e assim, permita a avaliação da produção científica dos programas de pós-graduação, cuja nota contribui com um quesito que tem peso de 35% na atribuição da nota ao programa.

Cada uma das grandes áreas estabelece os critérios que os periódicos devem cumprir para que sejam alocados nos oito estratos do Qualis, que são: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, em ordem decrescente de pontuação. Os periódicos usados pelos programas de pós-graduação em Contabilidade são avaliados juntamente com os utilizados por Administração e Turismo, os quais, juntos, compõem uma grande área, na qual o peso de Administração é enorme, com XX programas e o de Turismo é residual, com apenas XX programas. A “subárea” de Ciências Contábeis tem crescido fortemente com o aumento no número de programas de XX para XX nos últimos três triênios.

Para que uma revista seja enquadrada nos Qualis A1 e A2 é necessário que possua um fator de impacto JCR ou H-Index. No entanto, esses fatores de impacto só são calculados para as revistas indexadas nas bases ISI e Scopus, onde a grande maioria das revistas brasileiras de Administração, Ciências Contábeis e Turismo não está, de modo que a maioria destas revistas é classificada em algum estrato B. A área então, definiu outros critérios para a alocação dos periódicos não indexados nestas bases nos estratos B e C.

1.1 Problema de pesquisa e Objetivo

É sobre esses critérios que versa este artigo, tratando da seguinte questão de pesquisa: O Qualis reflete o impacto dos artigos das revistas brasileiras de Contabilidade? O objetivo desta pesquisa consiste em analisar se a estratificação onde estão alocados os periódicos brasileiros de contabilidade reflete o impacto das pesquisas por eles veiculadas.

A justificativa para esta pesquisa se assenta em três pontos principais: primeiro é o fato de que a Capes se utiliza da classificação do Qualis para avaliar as pesquisas dos programas de pós-graduação; o segundo é que pesquisadores escolhem revistas para enviar seus artigos baseados no Qualis, o que torna quase uma barreira para entrada e consolidação de novos periódicos e impacto a capacidade de inovação e de diversidade de vozes; e a terceira, e mais importante, é que pesquisadores se utilizam da classificação do Qualis para fazer recortes de amostras de revistas para fazer suas revisões bibliográficas e até mesmo para fazer pesquisas baseadas em bibliometrias, e manter a vigilância sobre o que está acontecendo na área.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Após a publicação da tese *Análise do Conteúdo e da Forma dos Periódicos Nacionais de Contabilidade* de Marcelle Colares de Oliveira (2002), muitos foram os artigos que se utilizaram de recortes de amostras de revistas brasileiras para fazer as seções de fundamentação teórica de teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso em geral, para fazer artigos de revisão sistemática de literatura e para fazer análises bibliométricas buscando encontrar os pesquisadores, as pesquisas, os temas mais populares e as revistas de referência sobre temas contábeis.

Estas pesquisas brasileiras que analisaram periódicos de Contabilidade, fizeram recortes amostrais com base em três critérios principais: 1. ter determinadas palavras pré-estabelecidas nos títulos dos periódicos; 2. com base numa característica comum do grupo de instituições que mantém a revista; e 3. com base em estratos do Qualis/Capes.

São exemplos de uso do primeiro critério a pesquisa de Beuren e Souza (2008) que buscaram palavras ‘accounting’ e ‘auditing’; de Ikuno, Niyama, Santana & Botelho (2012) que buscaram a palavra ‘accounting’; de Cunha, Correa e Beuren (2010) que buscaram por ‘cont*’ e ‘finan*’; e de Souza, Ensslin & Ensslin (2012) que buscaram pelas palavras ‘Contabilidade’, ‘Ciências Contábeis’, ‘Contábil’, ‘Accounting’, ‘Contabilidad’ e ‘Contaduría’.

Esse critério, no entanto, cria amostras de revistas distintas que podem incluir mais ou menos revistas, dado que as palavras-chave escolhidas para os títulos das revistas são distintos também. Um outro detalhe do uso desse critério é que revistas como, por exemplo, Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão, *Brazilian Business Review* e Revista Brasileira de Gestão de Negócios não entram na amostra pois estas revistas não possuem os termos ‘contabilidade’, ‘contábil’, ‘accounting’ ou ‘auditing’ em seus nomes mas costumam publicar artigos destes temas.

A utilização de recortes por estratos de Qualis/Capes é bastante comum e o funcionamento da estratificação de periódicos é bastante simples: existem oito estratos chamados A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, nos quais os periódicos são alocados conforme suas características, sendo o estrato A1 o mais alto e o C o mais baixo. A regulamentação vigente da composição dos estratos de cada estrato Qualis foi divulgada pela comissão da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo em 16 de outubro de 2013 é apresentada no Quadro 1 juntamente com a regulamentação do triênio 2007-2009 (CAPES, 2013).

Quadro 1 - Critérios para classificação de revistas nos estratos Qualis Capes de Administração, Ciências Contábeis e Turismo nos triênios 2007-2009

Estrato	2007-2009	2010-2012
A1	FI > 0,5 ou H > 5	Índice H na Base Scopus (H-Scopus) > 20 ou fator de impacto no Journal of Citation Reports (JCR) > 1,0, o que for mais favorável ao periódico. O índice H expressa o número de artigos (H) de um periódico que recebam H ou mais citações nos artigos de uma base definida de periódicos e no caso aqui escolhida a base Scopus. O índice tenta quantificar o impacto científico do periódico. O fator de impacto de um periódico divulgado pelo JCR é baseado em dois elementos: o numerador, que é o número de citações no ano corrente a quaisquer itens publicados em um periódico nos últimos n anos e o denominador, que é o número de artigos publicados nos mesmos n anos. O fator de impacto publicado pelo JCR considera as bases ISI Web of Science da Thomson Scientific Reuters para o cálculo.
A2	0 < FI ≤ 0,05, ou 0 < H ≤ 5.	4 < H-Scopus ≤ 20 ou 0,2 < JCR ≤ 1,0, o que for mais favorável ao periódico.
B1	Indexado no Scielo, se periódico editado no Brasil, ou indexador equivalente, se periódico editado fora do Brasil. Publicação de no máximo 30% dos artigos com autores vinculados a uma mesma instituição, por volume.	Atender aos critérios do estrato B2, e ter mais de 5 anos 0 < H-Scopus ≤ 4 ou 0 < JCR ≤ 0,2, o que for mais favorável ao periódico ou Estar na Scielo ou Redalyc ou

		Ser periódico de uma das seguintes Editoras: Sage; Elsevier; Emerald; Springer; Inderscience; Pergamo; Willey; e Routledge
B2	Antigo NA. Publicação de no máximo 35% dos artigos com autores vinculados a uma mesma instituição, por volume.	Atender aos critérios para se enquadrar no estrato B3 e Informar sobre os trâmites de aprovação; Apresentar a legenda bibliográfica da revista em cada artigo; Ter conselho diversificado; Editor chefe não é autor; Informação sobre processo de avaliação; Ter mais de três anos; e Ter pelo menos 1 Indexador (SCOPUS, EBSCO, DOAJ, GALE, CLASE, HAPI, ICAP, IBSS)
B3	Antigo NB. Publicação de no máximo 40% dos artigos com autores vinculados a uma mesma instituição, por volume.	Atender aos critérios para se enquadrar no estrato B4 e atender a 6 dos critérios abaixo. Missão/Foco; Informa o nome e afiliação do editor; Informa nome e afiliação dos membros do comitê editorial; Divulga anualmente a nominata dos revisores; Mínimo de dois números por ano; Informa dados completos dos artigos; Endereço de pelo menos um dos autores.
B4	Antigo NC, LA e LB. Publicação de no máximo 45% dos artigos com autores vinculados a uma mesma instituição, por volume.	Atender aos critérios para se enquadrar no estrato B5 Ter revisão por pares; Edições atualizadas; Normas de submissão.
B5	Antigo LC. Atendimento dos requisitos mínimos estabelecidos para avaliação	Ter ISSN; Ter periodicidade definida.
C	Periódicos que não atendem os requisitos mínimos para avaliação.	Periódicos que não atendem aos critérios para ser B5.

Fonte: CAPES (2009, 2013)

Há dois riscos que envolvem a utilização deste critério. O primeiro é que, exceto nos casos, em que se escolhe as revistas de todos os estratos, os recortes pontuais são totalmente arbitrários e, como todo julgamento arbitrário, podem criar vieses danosos para as pesquisas. O segundo é que as características que diferem as revistas entre os estratos refletem muito mais características editoriais do que a qualidade das pesquisas veiculadas nestas revistas, como mostram os critérios dos estratos B1 a C nos dois últimos triênios. Ou seja, embora os autores façam recortes que geralmente prezam pelos estratos mais altos de forma a recortar as revistas de maior impacto, não há uma segurança de que esta intenção é alcançada. Ainda há um agravante na utilização deste critério porque poucas revistas brasileiras da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo encontram-se indexadas nas bases ISI ou Scopus de modo a possuir fator de impacto do JCR e H-Index, características essenciais para serem enquadradas nos estratos A1 e A2.

São exemplos do uso desse critério as pesquisas de Machado, Silva & Beuren (2012) que analisaram periódicos dos estratos B1 a B3; Coelho *et al.* (2013), que analisaram periódicos dos estratos A1 e A2; de Suave *et al.* (2013), que analisaram periódicos dos estratos B1 a B3; de Valmorbidia *et al.* (2013), que analisaram periódicos dos estratos A1 a B5; e de Silva, Silva & Macêdo (2014) que analisaram periódicos dos estratos A1 e A2.

O terceiro critério que pode ser utilizado para o recorte amostral é por meio do tipo de instituição que mantém a revista. Parente, Pfitscher, Fiates & Nascimento (2013) escolheram analisar revistas mantidas por Conselhos Regionais de Contabilidade. Silva, Toledo Filho e Pinto (2009), Dias, Barbosa Neto & Cunha (2011) e Rosa, Voss & Pfitscher (2011) utilizaram

como critério de recorte a manutenção dos periódicos por programas de pós-graduação em Ciências Contábeis. Já Freitas *et al.* (2012) utilizaram o mesmo critério, mas se limitando aos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis com Doutorado.

Este, inclusive, é o critério utilizado nesta pesquisa para analisar se os agrupamentos de revistas dentro dos estratos do Qualis refletem o impacto destas revistas. Foram utilizadas as revistas mantidas por programas de pós-graduação em Ciências Contábeis, mestrado e doutorado, conforme detalhado na descrição da Metodologia, a seguir.

3 METODOLOGIA

A amostra escolhida nesta pesquisa foi por conveniência. Os autores utilizaram como critério de escolha periódicos vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade (mestrado/doutorado) em abril de 2013. Os dados foram coletados em dezembro de 2013 e março de 2014. O recorte temporal foi intencional. O critério para o recorte foram as duas avaliações trienais da Capes de programas e periódicos: 2007-2009 e 2010-2012. O triênio 2004-2006 foi descartado: i. porque a estratificação de periódicos nesse período se dividia em Internacional, Nacional e Regional (A, B, C), ou seja, totalmente diferente dos estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C surgidos posteriormente.

No Qualis vigente em 2014 para a área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, as revistas mantidas por programas de pós-graduação em Ciências Contábeis se distribuem entre os estratos A2 e B4 como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 - Amostra de periódicos analisados

Periódico	Sigla	IES	Qualis¹	Ano²	Per.³	V.⁴	N.⁵
Revista Contabilidade e Finanças	RCF	USP	A2	1989	Qua	6	19
Contabilidade Vista e Revista	CVR	UFMG	B1	1989	Tri	6	24
Contabilidade, Gestão e Governança	CGG	UNB	B2	1998	Qua	6	15
Revista de Contabilidade do Mest. em C. Cont. da UERJ	RCMCC	UERJ	B3	2003	Qua	6	19
Contextus	CRCEG	UFC	B2	2003	Sem	6	12
Brazilian Business Review - BBR	BBR	FUCAPE	A2	2004	Tri	6	20
BASE	BASE	UNISINOS	B1	2004	Tri	6	22
Revista Contemporânea de Contabilidade	RCCUFSC	UFSC	B1	2004	Qua	6	12
Revista Universo Contábil	RUC	FURB	B1	2005	Tri	6	21
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	RBGN	UNIFECAP	B1	2005	Tri	6	23
Sociedade, Contabilidade e Gestão	SCG	UFRJ	B2	2006	Qua	6	14
Revista de Contabilidade e Organizações	RCO	USP/RP	B1	2007	Qua	6	16
Revista de Contabilidade da UFBA	RCUFBA	UFBA	B4	2007	Qua	6	16
Revista de Informação Contábil	RIC	UFPE	B3	2007	Tri	6	22
Revista de Contabilidade e Controladoria	RCCUFPR	UFPR	B3	2009	Qua	4	12

1 – Estratificação no Qualis Capes (2014)

2 – Ano da primeira edição disponível online

3 – Periodicidade segundo o volume mais recente publicado

4 – Número de volumes publicados no período

5 – Número de 'números' publicados no período

A utilização deste critério nesta pesquisa se deu pelo fato de que nenhuma das revistas na Tabela 1 possui o H-Índice da Scopus e apenas uma possui o fator de impacto divulgado pela JCR: a RBGN cujo fator de impacto em 04 de maio de 2014 era 0,021.

Diante disto, os pesquisadores decidiram, nesta pesquisa, calcular um Fator de Impacto Genérico (FIG) para estas revistas: o número de citações recebidas pelo periódico dividido pelo número de artigos publicados pelo periódico no período de 2007-2012, ou seja, seis anos. A utilização deste prazo é interessante para a pesquisa porque, segundo Amin e Mabe (2000), 50% das citações de um artigo são realizadas nos seis anos seguintes à publicação. Nesta pesquisa, portanto, foram utilizados artigos que já foram publicados há sete anos (2007) e

publicados há dois anos (2012), sendo que estes últimos já passaram pela chamada janela de acesso imediato.

O Fator de Impacto foi criado por Eugene Garfield em 1955 como uma forma de avaliar e mensurar a qualidade das publicações científicas. A lógica deste indicador é a de que um periódico que veicula boas pesquisas tende a ser mais citado que um periódico com pesquisas de menor “impacto”. O Fator de Impacto é calculado, portanto, pela divisão do número de citações recebidas pelos artigos publicados nos dois últimos anos em relação ao ano do cálculo, pelo número de artigos veiculados por este periódico nestes dois anos. O Fator de Impacto é calculado anualmente pelo ISI e divulgado sob o nome de JCR do *journal*.

A fonte das citações foi o *Scholar Google* (ou Google Acadêmico). Tal metodologia já havia sido utilizada por Souza, Ensslin e Ensslin (2012) e Duarte *et al.* (2013), sendo que, no primeiro, os autores utilizaram o programa *Harzing's Publish or Perish* e, no segundo, os autores consultaram o *Scholar Google* diretamente.

Faz-se aqui uma ressalva quanto a utilização do *Scholar Google*. O buscador, diferentemente do ISI, não possui um banco de dados onde se consulta as citações dos artigos. Ele se utiliza de toda a *internet* para identificar as citações. Daí decorrem duas falhas: a primeira é que ele pode identificar uma citação quando a referência está transcrita corretamente em documento que não constitui um artigo científico, diferentemente do que ocorre com cálculo no JCR, que conta como citação apenas aquela reproduzida em outro artigo, mas dentro da base ISI; a segunda é que os algoritmos de busca podem não encontrar um artigo e tampouco apurar todas as referências corretamente, principalmente se o artigo onde consta a citação encontra-se em um diretório de acesso restrito. Entre fatores de inflação e de deflação do indicador, chegasse a um impacto aproximado e abrangente, mas que será consistente para todos os periódicos da amostra.

O *site* de todas as revistas foi consultado e uma planilha com as 15 revistas e todos os artigos publicados por elas entre 2007 e 2012 foram listados. Foi constatado também que todas as 15 revistas, afirmam utilizar-se do sistema de *double blind review*. Entre os dias 21 e 30 de março de 2014 foram consultados no *Scholar Google* quantas citações possuía cada um dos 1.815 artigos veiculados nas revistas da amostra.

A amostra de artigos analisados, descontados os dados faltantes, por ano, é mostrada na Tabela 2, 3 e 4.

Tabela 2 - Amostra utilizada para cálculo do fator de impacto entre 2007-2012, por ano, dados faltantes total e percentual e amostra final

Revista	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Publicados	Dados faltantes	Dados faltantes %	Amostra
RCF	29	23	22	13	16	18	121	0	0,00%	121
CVR	24	23	24	24	24	24	143	0	0,00%	143
RCO	8	25	24	24	24	24	129	1	0,78%	128
RCCUFSC	16	16	16	16	16	16	96	0	0,00%	96
RUC	23	36	35	36	36	36	202	0	0,00%	202
CGG	11	19	18	19	24	24	115	0	0,00%	115
RBGN	21	24	24	24	24	23	140	7	5,00%	133
BASE	23	18	21	26	28	28	144	0	0,00%	144
BBR	15	18	18	18	24	24	117	7	5,98%	110
RIC	15	26	25	21	22	21	130	34	26,15%	96
RCUFBA	5	18	19	17	17	15	91	0	0,00%	91
SCG	12	18	17	27	24	18	116	0	0,00%	116
CRCEG	10	10	15	15	14	19	83	0	0,00%	83
RCMCC	15	15	15	16	25	27	113	0	0,00%	113
RCCUFPR	-	-	16	17	18	24	75	1	1,33%	74
Total	227	289	309	313	336	341	1815	50	2,75%	1765

A revista RUC foi a que mais publicou artigos no período analisado (202) enquanto a CRCEG foi a revista que, atuando nos seis anos analisados, publicou menos artigos (83). A revista RIC foi aquela em que os buscadores do *Scholar Google* mais falharam na recuperação das citações, sendo que 26,15% dos artigos não puderam ser encontradas nas buscas que foram realizadas duas vezes, em dois dias distintos, dentro do período de coleta de dados, para contornar possíveis indisponibilidades momentâneas da *internet*. Também deve-se notar que a RCCUFPR não possui dados referentes aos anos de 2007 e 2008, dado que a primeira edição da revista data de 2009.

Tabela 3 - Amostra utilizada para cálculo do fator de impacto entre 2007-2009, por ano, dados faltantes total e percentual e amostra final

Revista	2007	2008	2009	Publicados	Dados faltantes	Dados faltantes %	Amostra
RCF	29	23	22	74	0	0,00%	74
CVR	24	23	24	71	0	0,00%	71
RCO	8	25	24	57	0	0,00%	57
RCCUFSC	16	16	16	48	0	0,00%	48
RUC	23	36	35	94	0	0,00%	94
CGG	11	19	18	48	0	0,00%	48
RBGN	21	24	24	69	3	4,35%	66
BASE	23	18	21	62	0	0,00%	62
BBR	15	18	18	51	0	0,00%	51
RIC	15	26	25	66	23	34,85%	43
RCUFBA	5	18	19	42	0	0,00%	42
SCG	12	18	17	47	0	0,00%	47
CRCEG	10	10	15	35	0	0,00%	35
RCMCC	15	15	15	45	0	0,00%	45
Total	227	289	293	809	26	3,21%	783

No primeiro triênio analisado (2007-2009) as revistas publicaram 809 artigos e é desse período a maior parte dos dados faltantes, 26 dos 50, sendo que 23 destes são da RIC. Mas foi possível analisar 100% dos dados de 12 das 14 revistas que atuaram no período.

Tabela 4 - Amostra utilizada para cálculo do fator de impacto entre 2010-2012, por ano, dados faltantes total e percentual e amostra final

Revista	2010	2011	2012	Publicados	Dados faltantes	Dados faltantes %	Amostra
RCF	13	16	18	47	0	0,00%	47
CVR	24	24	24	72	0	0,00%	72
RCO	24	24	24	72	1	1,39%	71
RCCUFSC	16	16	16	48	0	0,00%	48
RUC	36	36	36	108	0	0,00%	108
CGG	19	24	24	67	0	0,00%	67
RBGN	24	24	23	71	4	5,63%	67
BASE	26	28	28	82	0	0,00%	82
BBR	18	24	24	66	7	10,61%	59
RIC	21	22	21	64	11	17,19%	53
RCUFBA	17	17	15	49	0	0,00%	49
SCG	27	24	18	69	0	0,00%	69
CRCEG	15	14	19	48	0	0,00%	48
RCMCC	16	25	27	68	0	0,00%	68
RCCUFPR	17	18	24	59	1	1,69%	58
Total	313	336	341	990	23	2,32%	967

No triênio mais recente (2010-2012) houve menos *data missing*, 23, e eles foram ocorreram de forma mais dispersa, entre cinco revistas. A RIC continuou sendo a revista com

mais *data missing*. Com relação a este triênio, foi possível analisar 100% dos dados de 10 das 15 revistas que atuaram no período.

3.1 Limitações da pesquisa

Faz-se necessário comentar algumas das limitações desta pesquisa. A primeira diz respeito a coleta de dados que foi realizada utilizando o Google acadêmico de forma que as limitações de busca do algoritmo do buscador também se tornam limitações desta pesquisa. Outra limitação deste trabalho é que ele utiliza o número de citações total apontado pelo buscador na data da pesquisa e não difere qualitativamente a tipificação do documento em que o artigo foi citado, sejam eles anais de eventos, teses, dissertações, entre outros. Também não se considerou nesta pesquisa a taxa de autocitações dos artigos analisados. Sabe-se que este é um fenômeno recorrente no âmbito internacional e o ambiente brasileiro contém inúmeras condições para que os pesquisadores sejam estimulados a se autocitar.

Outra limitação desta pesquisa é que ela considera as citações como medida de impacto de um artigo. Não é objetivo desta pesquisa discutir o quanto do impacto desta pesquisa é perceptível por meio das citações. Esta é uma das *proxies* oferecidas pela Ciência da Informação. Também não é objetivo desta pesquisa estabelecer juízo de valor sobre a qualidade dos artigos ou das revistas. A Ciência da Informação difere muito bem impacto de qualidade, embora a operacionalização de ambos os conceitos por meio de instrumentos de pesquisa ainda seja controverso na área de comunicação científica.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados foi realizada por meio de dois testes estatísticos: um para testar a normalidade da distribuição de citações dos artigos das revistas e outro para testar a diferença das médias de citações dos artigos por revista. Os dados são apresentados em ordem cronológica por triênio e depois na íntegra.

As estatísticas descritivas das citações das revistas são apresentadas na Tabela 5.

Tabela 5 - Estatística descritiva do cálculo do fator de impacto entre 2007-2009

Revista	Média	Erro padrão	Mediana	Modo	Desvio padrão	Variância da amostra	Curtose	Assimetria	Intervalo	Mínimo	Máximo	Soma	Contagem
RCF	14,676	1,627	11,5	13	13,998	195,948	3,879	1,804	70	0	70	1086	74
CVR	5,028	0,731	2,0	0	6,157	37,913	3,832	1,827	30	0	30	357	71
RCO	3,737	0,594	2,0	1	4,486	20,126	9,853	2,822	24	0	24	213	57
RCCUFSC	3,438	0,775	2,0	0	5,371	28,847	10,949	3,146	26	0	26	165	48
RUC	3,255	0,417	2,0	0	4,045	16,364	3,246	1,745	19	0	19	306	94
CGG	3,458	0,693	1,0	0	4,798	23,020	2,791	1,799	20	0	20	166	48
RBGN	2,970	0,438	2,0	0	3,556	12,645	3,093	1,827	15	0	15	196	66
BASE	3,468	0,540	2,0	0	4,253	18,089	2,841	1,734	18	0	18	215	62
BBR	3,196	0,438	3,0	0	3,131	9,801	1,604	1,199	14	0	14	163	51
RIC	3,070	0,986	0,0	0	6,464	41,781	13,248	3,511	33	0	33	132	43
RCUFBA	2,167	0,521	1,0	1	3,378	11,411	7,692	2,759	15	0	15	91	42
SCG	1,915	0,473	1,0	0	3,243	10,514	5,519	2,385	14	0	14	90	47
CRCEG	1,657	0,364	1,0	0	2,155	4,644	4,517	2,026	9	0	9	58	35
RCMCC	1,044	0,288	0,0	0	1,930	3,725	7,368	2,594	9	0	9	47	45

Os artigos publicados na RCF são, em média, os mais citados, recebendo cada um, 14, 67 citações. A moda das citações desta revista também são as maiores: 13. A RCO e a RCUFBA são as outras duas únicas revistas que a moda não é zero. A revista que possui o maior intervalo e o artigo com mais citações, 70 citações, também é a RCF, seguida pela RIC e CVR.

Tabela 6 - Estatística descritiva do cálculo do fator de impacto entre 2010-2012

Revista	Média	Erro padrão	Mediana	Modo	Desvio padrão	Variância da amostra	Curtose	Assimetria	Intervalo	Mínimo	Máximo	Soma	Contagem
RCF	2,447	0,466	1	0	3,195	10,209	8,415	2,430	17	0	17	115	47
CVR	1,694	0,363	0	0	3,084	9,511	17,114	3,505	20	0	20	122	72
RCO	1,789	0,289	1	0	2,437	5,940	6,769	2,367	13	0	13	127	71
RCCUFSC	1,708	0,333	1	1	2,306	5,317	16,820	3,480	14	0	14	82	48
RUC	1,343	0,209	0	0	2,175	4,732	5,676	2,280	11	0	11	145	108
CGG	1,313	0,284	0	0	2,324	5,400	10,149	2,862	13	0	13	88	67
RBGN	1,433	0,414	1	0	3,385	11,461	43,319	6,127	26	0	26	96	67
BASE	1,220	0,202	1	0	1,826	3,334	6,542	2,260	10	0	10	100	82
BBR	1,203	0,221	0	0	1,700	2,889	2,233	1,633	7	0	7	71	59
RIC	0,811	0,238	0	0	1,733	3,002	10,242	2,976	9	0	9	43	53
RCUFBA	0,571	0,189	0	0	1,323	1,750	11,698	3,160	7	0	7	28	49
SCG	0,652	0,169	0	0	1,402	1,965	16,077	3,717	8	0	8	45	69
CRCEG	0,583	0,173	0	0	1,200	1,440	6,356	2,494	5	0	5	28	48
RCMCC	0,647	0,143	0	0	1,182	1,396	4,885	2,238	5	0	5	44	68
RCCUFPR	0,707	0,150	0	0	1,140	1,299	2,662	1,714	5	0	5	41	58

Em relação ao triênio 2010-2012 a RCF continua possuindo os artigos mais citados, em média, com 2,45. A RCCUFSC é a única revista cuja valor modal de citações de artigos é diferente de zero. Neste período a RBGN possui o maior valor intervalar e também o artigo mais citado, com 26 citações, seguida pela CVR e RCF.

Tabela 7 - Estatística descritiva do cálculo do fator de impacto entre 2007-2012

Revista	Média	Erro padrão	Mediana	Modo	Desvio padrão	Variância da amostra	Curtose	Assimetria	Intervalo	Mínimo	Máximo	Soma	Contagem
RCF	9,926	1,146	5	0	12,607	158,936	6,284	2,269	70	0	70	1201	121
CVR	3,350	0,428	1	0	5,123	26,243	7,256	2,451	30	0	30	479	143
RCO	2,656	0,320	1	1	3,618	13,094	13,737	3,157	24	0	24	340	128
RCCUFSC	2,573	0,429	1	0	4,202	17,658	18,013	3,875	26	0	26	247	96
RUC	2,233	0,233	1	0	3,317	11,005	6,027	2,246	19	0	19	451	202
CGG	2,209	0,346	1	0	3,707	13,746	6,865	2,522	20	0	20	254	115
RBGN	2,195	0,307	1	0	3,543	12,552	17,165	3,559	26	0	26	292	133
BASE	2,188	0,275	1	0	3,294	10,853	7,168	2,474	18	0	18	315	144
BBR	2,127	0,253	1	0	2,651	7,030	3,387	1,674	14	0	14	234	110
RIC	1,823	0,472	0	0	4,625	21,389	27,694	4,876	33	0	33	175	96
RCUFBA	1,308	0,273	0	0	2,602	6,771	14,505	3,557	15	0	15	119	91
SCG	1,164	0,223	0	0	2,399	5,756	12,077	3,302	14	0	14	135	116
CRCEG	1,036	0,191	0	0	1,742	3,035	7,328	2,481	9	0	9	86	83
RCMCC	0,805	0,144	0	0	1,529	2,337	9,451	2,793	9	0	9	91	113

RCCUFPR	0,811	0,168	0	0	1,449	2,101	5,881	2,310	7	0	7	60	74
---------	-------	-------	---	---	-------	-------	-------	-------	---	---	---	----	----

Considerando todo o período a RCF possui os artigos mais citados, em média, com 9,93 citações. A RCO é, por sua vez, a única revista cujo valor modal de citações é diferente de zero. A RCF, RIC e CVR são as revistas que possuem o maior intervalo entre o mínimo e máximo de citações e também os artigos com os maiores valores máximos, 70, 33 e 30, respectivamente. É natural que os valores máximos sejam oriundos do triênio mais antigo pois o tempo de publicação de um *paper* influi diretamente na quantidade de vezes que o mesmo é citado.

A normalidade da distribuição de citações foi testada através no teste de Kolmogorov-Smirnov, dado que a amostra de todas as revistas possuía $n > 30$. Foi possível admitir que a distribuição das citações não é normal, nem nos triênios, nem no período completo (Sig. = 0,00 < 0,05), como mostra a Tabela 8.

Tabela 8 - Teste de normalidade KS das distribuições de citações dos artigos por triênio e período completo

Revista	2007-2009			2010-2012			2007-2012		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
RCF	0,169	74	0,000	0,222	47	0,000	0,216	121	0,000
CVR	0,207	71	0,000	0,291	72	0,000	0,257	143	0,000
RCO	0,202	57	0,000	0,261	71	0,000	0,231	128	0,000
RCCUFSC	0,261	48	0,000	0,246	48	0,000	0,270	96	0,000
RUC	0,21	94	0,000	0,269	108	0,000	0,250	202	0,000
CGG	0,236	48	0,000	0,286	67	0,000	0,276	115	0,000
RBGN	0,254	66	0,000	0,336	67	0,000	0,268	133	0,000
BASE	0,207	62	0,000	0,292	82	0,000	0,253	144	0,000
BBR	0,154	51	0,004	0,269	59	0,000	0,211	110	0,000
RIC	0,317	43	0,000	0,397	53	0,000	0,347	96	0,000
RCUFBA	0,284	42	0,000	0,422	49	0,000	0,308	91	0,000
SCG	0,313	47	0,000	0,331	69	0,000	0,338	116	0,000
CRCEG	0,221	35	0,000	0,416	48	0,000	0,302	83	0,000
RCMCC	0,328	45	0,000	0,370	68	0,000	0,347	113	0,000
RCCUFPR	-	-	-	0,370	58	0,000	0,361	74	0,000

Diante disso decidiu-se usar o teste não-paramétrico Mann-Whitney – MW - para testar a diferença das médias de citações dos artigos das diferentes revistas, por triênio e por período completo.

Tabela 9 - Significância do teste Mann-Whitney para as médias das citações dos artigos 2007-2009

	RCF	CVR	RCO	RCCUFSC	RUC	CGG	RBGN	BASE	BBR	RIC	RCUFBA	SCG	CRCEG	RCMCC
RCF	-													
CVR	0,000	-												
RCO	0,000	0,717	-											
RCCUFSC	0,000	0,170	0,196	-										
RUC	0,000	0,096	0,169	0,991	-									
CGG	0,000	0,139	0,126	0,717	0,815	-								
RBGN	0,000	0,150	0,182	0,991	0,992	0,757	-							
BASE	0,000	0,229	0,343	0,797	0,731	0,612	0,702	-						
BBR	0,000	0,358	0,666	0,498	0,485	0,419	0,395	0,741	-					
RIC	0,000	0,008	0,005	0,104	0,086	0,210	0,071	0,058	0,024	-				
RCUFBA	0,000	0,016	0,004	0,176	0,191	0,416	0,108	0,101	0,030	0,605	-			
SCG	0,000	0,001	0,000	0,024	0,025	0,084	0,014	0,015	0,006	0,734	0,242	-		

CRCEG	0,000	0,006	0,002	0,090	0,082	0,214	0,053	0,046	0,013	0,928	0,676	0,558	-	
RCMCC	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,003	0,000	0,000	0,000	0,098	0,009	0,149	0,044	-

Para construção da Tabela 9, foram realizados testes de diferença de média MW combinando as revistas de par em par. Em negrito, estão grifadas todas as significâncias que indicam que as médias são estatisticamente diferentes, ou seja, quando a sig. do teste < 0,05. A única revista cuja média de citações foi diferente de todas as outras foi a RCF. Ou seja, os artigos desta revista são citados de forma diferente das demais, e considerado que ela possui a maior média de todas as revistas, infere-se que artigos publicados nesta revista são mais citados que as demais.

As médias de citações das revistas CVR, RCO e BBR se mostraram diferentes das médias da RCF, RIC, RCUFBA, SCG, CRCEG e RCMCC.

As médias de citações das revistas RCCUFSC, RUC, RBGN foram diferentes da RCF, CVR, RCO, SCG, RMCC e da BASE.

A média da BASE foi diferente das médias da RCF, SCG, CRCEG e RCMCC.

As médias da RCUFBA e CRCEG foram diferentes da média da RCF, CVR, RCO, BBR e RCMCC.

Tabela 10 - Significância do teste Mann-Whitney para as médias das citações dos artigos 2010-2012

	RCF	CVR	RCO	RCCUFSC	RUC	CGG	RBGN	BASE	BBR	RIC	RCUFBA	SCG	CRCEG	RCMCC	RCCUFPR
RCF	-														
CVR	0,043	-													
RCO	0,318	0,124	-												
RCCUFSC	0,416	0,113	0,803	-											
RUC	0,010	0,779	0,041	0,037	-										
CGG	0,011	0,657	0,039	0,033	0,819	-									
RBGN	0,020	0,969	0,115	0,077	0,722	0,568	-								
BASE	0,015	0,961	0,066	0,054	0,819	0,669	0,870	-							
BBR	0,023	0,904	0,100	0,082	0,876	0,721	0,879	0,984	-						
RIC	0,000	0,039	0,000	0,000	0,043	0,095	0,023	0,027	0,048	-					
RCUFBA	0,000	0,009	0,000	0,000	0,008	0,022	0,003	0,004	0,010	0,577	-				
SCG	0,000	0,039	0,000	0,000	0,032	0,085	0,011	0,018	0,034	0,810	0,355	-			
CRCEG	0,000	0,019	0,000	0,000	0,019	0,046	0,008	0,011	0,020	0,749	0,789	0,550	-		
RCMCC	0,000	0,043	0,000	0,000	0,041	0,100	0,017	0,024	0,042	0,787	0,354	0,973	0,539	-	
RCCUFPR	0,000	0,096	0,001	0,001	0,117	0,228	0,068	0,079	0,117	0,550	0,226	0,634	0,347	0,692	-

No triênio seguinte (2010-2012), os testes MW também feitos com todas as revistas, de par em par. Vale lembrar que neste triênio houve a inclusão da RCCUFPR, que não havia aparecido no triênio anterior. Analogamente a Tabela 9, na Tabela 10, todas as significâncias abaixo de 0,05 foram grifadas em negrito.

Neste período, a média de citações de nenhuma revista se mostrou totalmente diferente das demais. A média da RCF se mostrou diferente de todas exceto a RCO e RCCUFSC. A média de citações da CVR se mostrou diferente da RCF, RIC, RCUFBA, SCG, CRCEG e RCMCC. As médias da RCO e RCCUFSC mostraram-se diferentes da RUC, CGG, RIC, RCUFBA, SCG, CRCEG, RCMCC e RCCUFPR. A CGG se mostrou diferente da RCF, RCO, RCCUFSC, RCUFBA e CRCEG. A RBGN, BASE e BBR se mostraram distintas da RCF, RIC, RCUFBA, SCG, CRCEG e RCMCC. O teste MW não diferenciou as médias das revistas RIC, RCUFBA, SCG, CRCEG, RCMCC e RCCUFPR entre si.

Diante disto pode-se inferir duas conclusões: a primeira é que a longo prazo, a RCF se distingue das demais, o que não acontece no curto prazo, já que ela teve média similar a RCO e RCCUFSC e a segunda é que alguns grupos de revistas tendem apresentar médias mais parecidas. Este fato fica mais claro quando se olha o período de seis anos.

Tabela 11 - Significância do teste Mann-Whitney para as médias das citações dos artigos 2007-2012

	RCF	CVR	RCO	RCCUFSC	RUC	CGG	RBGN	BASE	BBR	RIC	RCUFBA	SCG	CRCEG	RCMCC	RCCUFPR
RCF	-														
CVR	0,000	-													
RCO	0,000	0,489	-												
RCCUFSC	0,000	0,957	0,492	-											
RUC	0,000	0,138	0,180	0,138	-										
CGG	0,000	0,087	0,006	0,053	0,574	-									
RBGN	0,000	0,353	0,071	0,290	0,638	0,299	-								
BASE	0,000	0,220	0,031	0,185	0,864	0,478	0,773	-							
BBR	0,000	0,434	0,160	0,499	0,522	0,266	0,755	0,621	-						
RIC	0,000	0,001	0,000	0,000	0,009	0,058	0,003	0,007	0,003	-					
RCUFBA	0,000	0,001	0,000	0,000	0,016	0,095	0,003	0,011	0,004	0,728	-				
SCG	0,000	0,000	0,000	0,000	0,001	0,017	0,000	0,001	0,000	0,835	0,494	-			
CRCEG	0,000	0,000	0,000	0,000	0,005	0,043	0,001	0,004	0,001	0,946	0,687	0,824	-		
RCMCC	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,001	0,000	0,000	0,000	0,285	0,119	0,341	0,279	-	
RCCUFPR	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,005	0,000	0,000	0,000	0,381	0,188	0,432	0,377	0,942	-

Analisando as significâncias dos testes Mann-Whitney, com as médias testadas em pares pode-se verificar que houve três agrupamentos onde as médias podem ser consideradas estatisticamente similares. O primeiro é composto pela RCF isoladamente. O segundo é formado pela CVR, RCO, RCCUFSC, RUC, CGG, RBGN, BASE e BBR. O terceiro é formado pela RIC, RCUFBA, SCG, CRCEG, RCMCC e RCCUFPR.

As diferenças de médias de revistas dentro destes grupos não são estatisticamente diferentes. No entanto, as diferenças de médias de revistas de um grupo são estatisticamente diferentes das revistas dos outros grupos.

Depois de se analisar o quanto os artigos destas revistas são citados, questionou-se o quanto estes artigos não são citados. Foi levantado então a informação exposta na Tabela abaixo:

Tabela 12 - Quantidade de artigos não citados

Revista	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total	%	Total geral
RCF	3	1	2	3	3	10	22	18,2%	121
RCO	1	4	1	7	8	9	30	23,4%	128
RCCUFSC	6	6	1	7	1	6	27	28,1%	96
RBGN	4	6	7	7	12	12	48	36,1%	133
BBR	4	4	5	5	11	14	43	39,1%	110
CVR	7	6	6	7	13	19	58	40,6%	143
BASE	8	3	8	11	15	14	59	41,0%	144
RUC	9	11	12	15	22	21	90	44,6%	202
CGG	2	11	4	7	12	18	54	47,0%	115
RCCUFPR	-	-	-	8	13	16	37	50,0%	74
RCUFBA	1	6	5	10	14	13	49	53,8%	91
CRCEG	2	5	6	12	7	16	48	57,8%	83
SCG	5	12	5	13	17	15	67	57,8%	116

RIC	3	10	9	7	15	16	60	62,5%	96
RCMCC	10	10	8	6	21	18	73	64,6%	113
Total	65	95	79	125	184	217	765	43,3%	1765

Como se pode ver, todas as revistas tem muitos artigos que nunca foram citados. Em 11 das 15 revistas, os percentuais estão acima de 40%. Obviamente há que se considerar que alguns artigos foram publicados em 2007 enquanto outros foram publicados em 2012. Enquanto o número de artigos nunca citado de uma revista tende a diminuir com o passar dos anos, após 6 anos da data de publicação o número de citações, segundo Amin e Mabe (2000), que um artigo já recebeu equivale a 50% do total de citações que ele receberá e que as citações tendem a diminuir e se tornar mais espaçadas até que o artigo deixe de ser citado. Logo, há um número considerável de artigos que nunca serão citados.

5 CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi analisar se a alocação de revistas dentro dos critérios Qualis da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo refletiam o impacto destas revistas. Para isso, escolheu-se uma amostra de 15 revistas ligadas a programas de pós-graduação em Contabilidade, e calculou-se uma média de citações para cada revista. Os artigos usados nesta pesquisa foram os 1.765 artigos veiculados entre 2007 e 2012 e recuperados pelo Scholar Google.

As médias calculadas foram comparadas por meio do teste Mann-Whitney e os resultados mostraram que as diferenças das médias de citações das 15 revistas mostradas na seção análise de resultados não justifica a sua alocação em cinco estratos distintos. O teste evidenciou que há 3 agrupamentos de revistas com médias estatisticamente similares entre si e diferentes dos demais agrupamentos. Dessa forma, pode-se afirmar que o Qualis reflete o impacto das revistas apenas parcialmente.

O Quadro 2 mostra esses três agrupamentos:

Quadro 2 - Agrupamentos de revistas por meio da diferença das médias de citações

Agrupamento	Revistas
1	Revista Contabilidade e Finanças
2	Contabilidade Vista e Revista Revista de Contabilidade e Organizações Revista Contemporânea de Contabilidade Revista Universo Contábil Contabilidade, Gestão e Governança Revista Brasileira de Gestão de Negócios BASE Brazilian Business Review - BBR
3	Revista de Informação Contábil Revista de Contabilidade da UFBA Sociedade, Contabilidade e Gestão Contextus Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ Revista de Contabilidade e Controladoria

Também foi possível verificar que, a curto prazo, as revistas guardam maior similaridade entre si, e com o decorrer do tempo as diferenças, que inicialmente são menores, tendem a se acentuar.

Como sugestão para pesquisas futuras, sugere-se fazer a análise de grupos diferentes de revistas de acordo com o tipo de instituição que organiza/mantém a revista como por exemplo

revistas mantidas por associações e órgãos de representação de classe, o que incluiria revistas como a Revista Brasileira de Contabilidade, a Revista Catarinense da Ciência Contábil, a Pensar Contábil, a ABCustos, a Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade e a Advances in Scientific and Applied Accounting.

BIBLIOGRAFIA

- AMIN, Mayur; MABE, Michael. Impact factors: use and abuse. **Perspectives in publishing**, v. 1, n. 2, p. 1-6, 2000.
- BEUREN, Ilse Maria; SOUZA, JC de. Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis CAPES. **Revista Contabilidade & Finanças**, USP, São Paulo, v. 19, n. 46, p. 44-58, 2008.
- CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Diretoria de Avaliação – DAV. **Documento de área 2009**. Brasília: CAPES, 2009. 25 p. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/ADMIN17jun10.pdf>>. Acesso em 31 jul. 2014.
- CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Diretoria de Avaliação – DAV. **Documento de Área 2013**. Brasília: CAPES, 2013. 56 p. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Administracao%20de%20area_e_comissao%2016out.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2014.
- COELHO, Ana Lúcia de Araújo Lima; PAVÃO, Yeda Maria Pereira; SEHNEM, Simone; ALBERTON, Anete; MARCON, Rosilene. Estrutura de capital: um estudo bibliométrico em produções do Brasil e exterior. **Revista de Informação Contábil**, v. 7, n. 1, p. 73-93, jan./mar., 2013.
- CUNHA, Paulo Roberto; CORREA, Débora Christiane; BEUREN, Ilse Maria. Assuntos de auditoria publicados nos periódicos nacionais e internacionais de contabilidade listados no Qualis CAPES. **Revista de informação contábil**, v. 4, n. 1, p. 57-75, 2010.
- DIAS, Warley de Oliveira; BARBOSA NETO, João Estevão; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. A comunicação do conhecimento científico: dados sobre a celeridade do processo de avaliação e de publicação de artigos científicos em periódicos da área de contabilidade. **Revista Contemporânea em Contabilidade**, v. 8, n. 15, p. 41-62, 2011.
- DUARTE, Sérgio Lemos; SOARES, Sandro Vieira; PEREIRA, Sara Isabel Melo; AMARAL, Juliana Ventura; PEREIRA, Carlos Alberto. A produção científica brasileira sobre Gestão Econômica em periódicos e eventos no período de 1989-2012. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. 20, 2013, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: ABCustos, 2013.
- FREITAS, Débora Pool da Silva; QUARESMA, Jozi Cristiane da Costa; SCHMITT, Solimar Riograndino Zobot; GONÇALVES, Taiane Lemõns; QUINTANA, Alexandre Costa. Contabilidade ambiental: um estudo bibliométrico em revistas científicas brasileiras. **Revista Ambiente Contábil**, v. 4, n. 1, p. 72 – 88, jan./jun. 2012.
- IKUNO, Luciana Miyuki; NIYAMA, Jorge Katsumi; SANTANA, Claudio Moreira; BOTELHO, Ducineli Régis. Contabilidade internacional: uma análise da produção científica nos principais periódicos internacionais da área - 2000 A 2009. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 6, n. 15, p. 143-163, mai./ago. 2012.
- MACHADO, Débora Gomes; SILVA, Tarcísio Pedro da; BEUREN, Ilse Maria. A Produção Científica de Custos: Análise das Publicações em Periódicos Nacionais de Contabilidade sob a perspectiva das Redes Sociais e da Bibliometria. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 15, n. 3, 2012.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 13, n. 29, p. 68-86, 2002.

PARENTE, Edna Ghiorzi Varela; PFITSCHER, Elisete Dahmer; FIATES, Gabriela Gonçalves Silveira; NASCIMENTO, Patrícia Griguc. Análise Bibliométrica em Periódicos dos Conselhos Regionais de Contabilidade Brasileiros: sobre a contabilidade ambiental e temas correlatos no período 2001-2010. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 12, n. 36, p. p. 09-25, 2013.

ROSA, Fabrícia Silva da; VOSS, Barbara de Lima; PFITSCHER, Elisete Dahmer. Evidenciação Ambiental: uma aproximação sobre as referências em revistas brasileiras. *In*: Congresso AnpCont, 2011, Vitória. **Anais...** Vitória: FURB, 2011.

SILVA, Adriano José da; TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de; PINTO, Juliana. Análise bibliométrica dos artigos sobre controladoria publicados em periódicos dos programas de pós-graduação em ciências contábeis recomendados pela CAPES. **Revista ABCustos**, v. 4, n. 1, p. 1-16, 2009.

SILVA, Roseane Patricia de Araujo; SILVA, Izabela Lorena Ribeiro da; MACÊDO, Larissa Cristina Basílio de. Avaliação das Características Psicométricas dos Instrumentos de Medida Utilizados nos Artigos Publicados nos Periódicos da Área Contábil: Uma Análise Longitudinal. **Pensar Contábil**, v. 15, n. 57, 2014.

SOUZA, Juliane Vieira de; ENSSLIN, Sandra Rolim; ENSSLIN, Leonardo. Panorama dos periódicos vinculados à área contábil quanto ao reconhecimento da sociedade científica. *In*: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 12, São Paulo, 2012. **Anais...** São Paulo: FEAUSP, 2012.

SUAVE, Ricardo Suave; LUNKES, Rogério João, ROSA, Ereni Cristina Gonçalves, SOARES, Sandro Vieira. Orçamento: análise das publicações nas revistas de contabilidade do Brasil. **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 12, n. 2, p. 641-676, 2013.

VALMORBIDA, Sandra Mara Iesbik; ENSSLIN, Sandra Rolim; ENSSLIN, Leonardo; BORTOLUZZI, Sandro César. Avaliação de Desempenho Organizacional: Panorama das Publicações em Periódicos Nacionais. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 7, n. 2, 2013.